

NOWY LUD

O Jornal da Nova Gente

Fundado em 2 de outubro de 1.920 * Número 4279 * 1-31 de Março de 1.993 * Circulação Nacional e Internacional

IMPRESSO

PORTE PAÇO
123/90 - PR

Cr\$ 12.000,00

URGENTE

1. A presente edição tem uma tiragem especial (10.500 exemplares), atingindo inclusive o quadro social da Sociedade União Juventus, de Curitiba.
2. No mês de maio, uma grande novidade será apresentada aos habitantes de Araucária e cidades vizinhas. Vem aí o **NOWY LUD Araucária!** E, ainda este ano, o **NOWY LUD SP!**
3. O 1º Congresso dos Polônicos da América Latina está com trabalhos acelerados. Leia na próxima edição.

Acordo comercial pode sair em maio

Catecismo Universal: Sete Anos de Trabalho

Depois de sete anos de caprichado trabalho terminou a redação do "Catecismo para a Igreja Universal", alentado com mais de 400 páginas, atualizado a exposição dos principais pontos doutrina e da moral cristã. O texto foi apresentado ao Papa João Paulo II no dia 15 de junho. O Papa João Paulo recebeu o primeiro exemplar da obra, agradeceu os integrantes da Comissão redatora e os felicitou pelo bom serviço prestado à Igreja Universal.

Faz precisamente sete anos que a obra foi lançada, no decorrer do trabalho sinodal de 1985 (quando se fazia um balanço dos vinte anos de conclusão do Concílio Vaticano II). Foi aí, em novembro de 1985, que se lançou a ideia de elaborar o Catecismo Universal, um compêndio de doutrina, ajornando a exposição dos dados da fé cristã, e que servisse de modelo para os outros catecismos das Igrejas locais.

No dia 13 de dezembro, ainda em 1985, o Cardeal Silvío Oddi, então Prefeito da Congregação para o Clero, pai da obra, revelou em uma entrevista que o projeto já se achava em fase de esboço, já elaborados 160 pontos de doutrina e cerca de 60 pontos abordando questões de moral. Segundo o Cardeal Oddi, a base de tudo seria o Credo, precisamente bem cada um dos seus artigos, deixando margens a subjetivas variações doutrinais, pois - insistia ele - "a SS. Trindade é a SS. Trindade, tanto faz no Norte como no Sul".

No ano de 1986 foi criada uma Comissão encarregada de redigir o texto do Catecismo Universal. Seu Presidente, o Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação da Doutrina da Fé. Mas pelo fim do mesmo ano se fez ouvir uma voz exigindo restrições ao ambicioso e grande projeto de fixar um padrão único para a fé de toda a Igreja. Era o Patriarca Eugênio Ghilhy, Arcebispo de Baalbeck, afirmando que o projeto ameaçava bloquear a aproximação pós-conciliar, ligando toda a obra às formas latinas de expressão da fé cristã.

Mas os trabalhos prosseguiram seu curso e já em 1989 se encontrava pronto um rascunho, com aproximadamente 500 páginas, enviado aos bispos do mundo católico, para a coleta de opiniões e sugestões. Uma das Conferências Episcopais que se mostraram mais críticas foi a dos EUA: segundo os bispos católicos norte-americanos, o Catecismo era de fato um pouco universal e deveria ter um outro título. Nesse mesmo ano choveram muitas críticas sobre o Comitê de redação.

Em 1990, no decorrer dos trabalhos do Sinodo sobre a formação dos sacerdotes, o Cardeal Ratzinger fez uma comunicação sobre a marcha dos trabalhos de redação do Catecismo, que já recebera 25 emendas.

Em 1991 ficou pronto o novo texto, agora levando em conta as emendas e sugestões recebidas dos episcopados católicos de todos os quadrantes. Houve um novo encontro, em outubro, nova reunião dos redatores e anunciou-se para 1992 a redação definitiva. Foi o que aconteceu em 1992, quando o Cardeal Ratzinger apresentou ao Papa, a 25/06/92, o texto definitivo do Catecismo Universal, com mais de 400 páginas.

O Papa não mediu elogios ao trabalho da Comissão: disse ele que o texto "se escreve admiravelmente no sulco da Tra-

dição da Igreja, e em termos catequéticos ele exprime e atualiza a eterna vitalidade e superabundante riqueza". Para o Papa, "o conteúdo, bem articulado e em conformidade com as indicações dos Padres sinodais, respeita fielmente os ensinamentos do Vaticano II, e se dirige ao homem de hoje para lhe apresentar a mensagem cristã em sua integridade e totalidade". Tendo em vista as boas qualidades do trabalho, o Papa espera que ele "possa construir um seguro ponto de referência para a elaboração dos catecismos nacionais e diocesanos, cuja mediação continua sendo indispensável".

Segundo resume "La Croix" (ed. de 27/06/92), os redatores do Catecismo tinham adotado uma divisão tripartite para a exposição da doutrina e da moral católica (o Credo, os Sacramentos que celebram a fé, os mandamentos da fé cristã) mas lhe acrescentaram depois uma parte consagrada à oração (um comentário ao Pai-Nosso). Cada capítulo se encerra com um breve "compêndio" que expõe em forma condensada o essencial da doutrina em fórmulas concisas. A primeira parte é consagrada à profissão da fé. Primeira seção: "Eu creio"; "Nós cremos". Segunda seção: A profissão da fé cristã. Na segunda parte se fala da celebração do mistério cristão. De novo, duas seções: a primeira trata da economia sacramental. A segunda discute sobre os sete sacramentos da Igreja. A terceira parte expõe a vida em Cristo. Fala-se aqui da vocação do homem, que é a vida no Espírito (primeira seção) e acerca dos dez mandamentos (segunda seção). A quarta e última parte se dedica à oração cristã. A oração na vida cristã (primeira seção); a oração do Senhor (o Pai-Nosso; segunda seção).

O Catecismo Universal, segundo palavras de um de seus redatores, o Bispo de Tours, Dom Jean Honoré, não tem o expresso intuito de dialogar com a modernidade ou fazer apologética. Quer sobretudo ser um compêndio sólido da doutrina e da moral cristã e não tem intuito de inovação nem originalidade. Também não significa nenhum "retrocesso" em confronto com o Vaticano II (como parecem temer alguns críticos do projeto agora em fase de conclusão). Na parte consagrada a questões de moral, sempre segundo o Bispo de Tours, se prestou muita atenção aos pareceres dos bispos católicos e se procurou articular melhor as relações entre lei natural e a lei do Evangelho. Explicitou-se melhor como se concilia a obrigação moral e a liberdade de consciência. "A dinâmica da vida cristã - esclareceu o bispo francês - foi menos marcada por uma certa visão moralista dos mandamentos, e colocou-se mais o acento sobre a perfeitão cristã que se realiza no exercício das virtudes e das boas afeições". Também se insistiu menos sobre o pecado de Adão e Eva e mais sobre o ato redentor de Jesus Cristo. Enfim, segundo o parecer de Dom Honoré, está "excelente" a parte consagrada à Liturgia.

Espera-se agora a publicação do Catecismo Universal, traduzido nas principais línguas, para o final de 1992 ou começo de 1993 (conforme "La Croix", ed. 27/06/92 e também o boletim informativo italiano "Adista" fasc. de 15 de julho de 92, crônica intitulada: "Restaurato il Catechismo Universale: Sulle tavole di Mosè i comandamenti per gli uomini di oggi").



Membros da missão comercial polonesa foram recepcionados por sócios da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, no Araucária Flat, em Curitiba.

Onze dirigentes comerciais poloneses estiveram em São Paulo e Curitiba em março com a finalidade de estabelecer contatos mais eficazes para aumentar os negócios entre o Brasil e a Polônia. Membros da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, com sede em Curitiba, receberam os visitantes e lhes deram suporte operacional para os contatos com trinta e cinco empresas paranaenses que agendaram encontros com eles na sede da Associação Comercial do Paraná. O roteiro foi atendido pelo Consulado Geral da República da Polônia no Paraná e anfitrião pelo vice-presidente da ACP, Odone Fortes Martins.

A imprensa curitibana publicou várias matérias. Uma delas o NOWY LUD transcreve nesta edição:

Missão polonesa visita Curitiba

Empresários paranaenses podem aumentar sua presença na Europa

A missão polonesa que estará em Curitiba nos dias 18 e 19 de março, será presidida pelo vice-presidente da Câmara Econômica Nacional da Polônia, Marek Gradzki, trará representantes de 10 empresas polonesas, de diversos segmentos e poderá representar um grande incentivo às relações comerciais, até agora tímidas entre Brasil e Polônia.

O presidente da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, Miecislau Surek, acredita que os empresários poloneses que visitam o país estão basicamente interessados em estabelecer contatos para realizar operações de compra, distri-

buição e representação de produtos brasileiros no mercado do leste europeu. "Os empresários vêm para o Brasil mais para comprar do que para vender", estima Surek.

Surek revela que os poloneses podem ser ótimos parceiros comerciais do Brasil na exportação para o leste europeu.

"Os poloneses são bem ocidentalizados e possuem muita experiência de negociação com o leste europeu", explica.

Para o presidente da Câmara Brasil-Polônia a missão é muito importante para que os empresários paranaenses e poloneses estabeleçam contatos que podem ser muito importantes no futuro. "Em maio, vem ao país uma missão diplomática para fechar um acordo de cooperação comercial entre o Brasil e a Polônia". Segundo Miecislau Surek, este acordo deve dinamizar o comércio entre os dois países. "Existe muita expectativa em torno da assinatura desse acordo", explica.

O Consol Geral da República da Polônia para a Região Sul, Jerzy Brozowski, acredita que a missão é muito importante para aproximar os dois países. "A Polônia está efetuando muitas alterações na sua legislação alfandegária e tarifária", revela. "Exite a possibilidade de que nesta revisão as

tarifas de artigos não produzidos na Polônia tenham alíquota de importação zero, ou bem próximo disso". Se esta redução fosse adotada, o Brasil teria uma excelente oportunidade de colocar na Europa produtos como o café, algodão, frutas tropicais e minério de ferro, por exemplo.

"A missão comercial polonesa deve levar ao Ministério das Relações Exteriores, informações preciosas, que podem influenciar os acordos que estão sendo preparados".

Além da redução tarifária dentro da reformulação das alíquotas de importação, medida que a Polônia está estudando unilateralmente, existe ainda o acordo ao qual Surek se referiu.

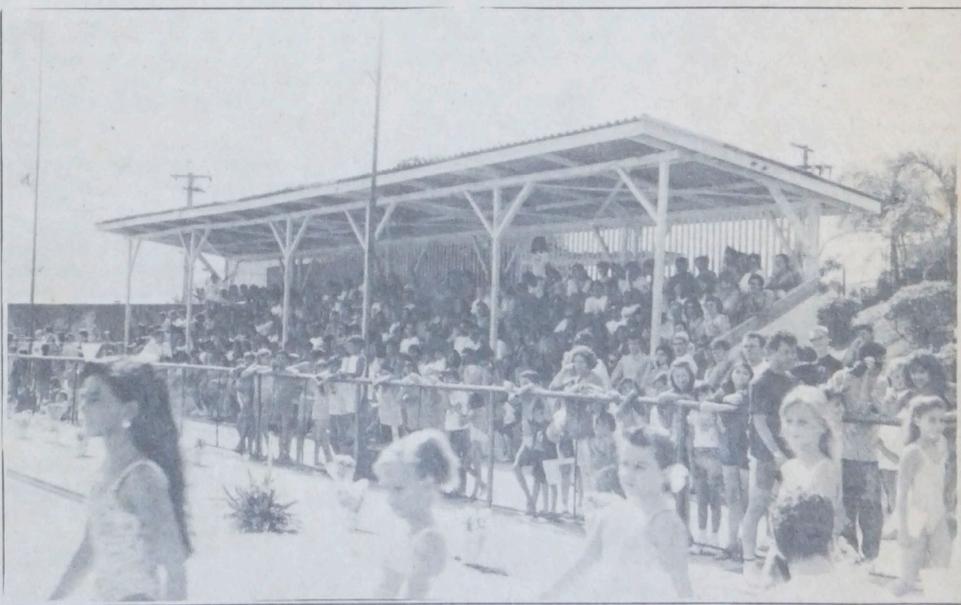
"Em maio, com a vinda da missão diplomática polonesa, os dois países devem estudar um acordo comercial para a concessão de Cláusula de Preferência Mútua", explica o cônsul polonês.

"Este tipo de acordo só concede menos vantagens comerciais que os acordos multilaterais de integração econômica como o da CEE e do Mercosul, por exemplo", finaliza Jerzy Brzowski.

Por Marcelo Machowski, editor de negócios, jornal Indústria & Comércio, Curitiba, edição de 17 de março de 1993.

União Juventus, a que mais cresceu em 92

O maior clube de origem polonesa das Américas, a Sociedade União Juventus, teve em 1992 crescimento fantástico. NOWY LUD publica nesta edição o relato de sua diretoria, para mostrar como foi a sua expansão e quais as expectativas da entidade presidida por Anísio Oleksy para o III Milênio. Págs. 5 e 6.



A trajetória expansionista da Sociedade União Juventus, nos últimos anos e mais precisamente em 92, mostrou vitalidade, nas atividades e no patrimônio, para goáudio dos seus 7 mil associados.

VARSOVIA A US\$ 999!

Curitiba-Bruxelas-Varsóvia-Bruxelas-Curitiba ida - saída de Curitiba às 14:00 hs. chegada em Varsóvia às 12:20 hs. Volta - saída de Varsóvia às 15:30 hs. chegada em Curitiba às 09:00 hs. Exclusividade Navetur/Vasp. Consulte sobre outras oportunidades em promoção.

NAVETUR
Rua Barão de Rio Branco, 61 - 3º andar
fone (041) 224 1674/224 2209 Curitiba

VASP

Promoção válida para compras até 30/05/93, podendo viajar até 30/11/93.

As Amarras Devem Acabar

Os estrategistas econômicos e políticos poloneses encontram-se atualmente às voltas com algumas dificuldades para colocar ou recolocar o seu país no contexto dos tempos modernos. Abrindo suas portas para o capitalismo, experimentando os mais variados tipos de contatos econômicos, tentando assimilar regras de comportamento que apenas liam em jornais ou ouviam falar de parte dos seus patrícios residentes em diferentes países ditos capitalistas, eis que os poloneses passaram a sentir que as anunciadas mudanças tão necessárias para a Polônia demorariam a acontecer.

E é o que vem acontecendo. Saindo, ou tentando sair, das amarras de um sistema polialesco, como era o socialismo/comunismo polonês (se é que isso existia), embora protetor em termos de alimentação e educação, os irmãos poloneses conhecem, e bem, os caminhos a percorrer.

Estão com perspectivas de ingressarem no Mercado Comum Europeu, no ano 2.000, segundo documentos e conversações feitas com os seus países-membros. Mas, para chegar lá, devem passar por um meticuloso teste de comportamento ético/comercial. Ou seja: os negócios que fizerem daqui para a frente devem ser antes de tudo visan-

do uma parceria global, sempre tendo em vista que a Europa precisa transitar unida, andar com os olhos atentos em busca de interesses dos seus aliados.

A recente visita de comerciantes poloneses ao Brasil e a outros países da América Latina e Central mostrou que os interesses dos poloneses buscam negócios imediatos e de médio e longo alcances. Os imediatos são para suprir o seu mercado, que recebe preços e produtos dos mais complicados fornecedores. Têm comprado coisas ruins, a preços convidativos, prejudicando parcerias atuais e futuras. Têm encontrado dificuldades para se comunicar com futuros parceiros. Um dos motivos é que o sistema de telecomunicações da Polônia premia alguns privilegiados (órgãos do Governo e gente ligada a ele, Governo), complicando a comunicação de quem não pertence aos esquemas oficiais. Há, em vários setores governamentais, ainda, os resquícios da ditadura comunista, com gente do antigo regime ligada aos programas que se tentam estabelecer com novos grupos empreendedores. São pessoas que ocupam cargos e posições no atual Governo com olhos voltados a seus próprios interesses. E os negócios saem se eles permitirem. Os tempos fazem com que

as amarras sejam extintas. Se a Polônia deseja entrar firme no Mercado Comum Europeu, seja no ano 2.000 ou perto dele, deve sua gente diretiva olhar mais em volta e tomar decisões que acompanhem a evolução dos fatos e das coisas. Não basta ter boas intenções se alguns comandos eminentemente personalistas e politiquieiros insistam em continuar definindo os rumos de sua política externa. Seja política, seja econômica.

O Brasil sempre foi um parceiro econômico da Polônia, ao ponto de ainda hoje ter um expressivo saldo comercial com o país de Lech Walesa, que vem acertando como os novos tempos permitem, lenta e gradualmente. Mas, essa parceria é unilateral, por interferências danosas para ambos os países. Há gente interessada em que não haja bons negócios entre as duas partes, porque está ligada umbilicalmente desde o passado recente. Nós desejamos mudanças radicais nisso, depositando as maiores esperanças na visita que o vice-presidente e o ministro do comércio exterior da Polônia farão em maio ao Brasil, para iniciarem finalmente o estabelecimento do ansiado acordo comercial entre si.

As amarras do passado devem terminar aí, para iniciarmos sérias parcerias...

Brasileiros estudam língua polonesa na Polônia

Há alguns anos o Estado do Rio Grande do Sul vem desenvolvendo um programa denominado "Pluralismo de Idiomas". No âmbito desse programa as escolas públicas do Estado oferecem cursos de línguas estrangeiras diversas, de acordo com a origem étnica dos alunos ou interessados. Em algumas localidades onde é significativa a presença dos descendentes da imigração polonesa, foram implantados cursos de polonês. Graças a cooperação da Secretaria da Educação daquele Estado com as autoridades consulares polonesas, professores da rede estadual de ensino tiveram a oportunidade de fazer cursos na Polônia, podendo agora atuar como mestres habilitados na língua polonesa no Brasil.

Recentemente regressaram da Polônia dois desses professores gaúchos. Trata-se dos professores Geraldo Gorski, de Erechim, que concluiu o seu curso de mestrado em língua polonesa na Universidade Jagellonica de Cracóvia, após três anos de estudos, e da professora Natália Inês Klidzio, de Santo Ângelo, que - depois de permanecer dois anos na Polônia - volta com um diploma de especialização em língua polonesa.

Os estudos de língua polonesa se iniciam por outro curso básico na cidade de Lód (a segunda cidade da Polónia em número de habitantes) e

são complementados em nível de pós-graduação na Universidade Jagellonica de Cracóvia, fundada em 1364, uma das universidades mais antigas da Europa. Na Jagellonica são ofertados o "Programa 1" - em nível de especialização e o "Programa 2" - em nível de mestrado.

Esses cursos são freqüentados por estudantes provenientes de vários países do mundo, a começar por aqueles que têm uma numerosa colônia polonesa, como os Estados Unidos e o Canadá, mas também recebem estudantes de países que à primeira vista parecem ter menos ligações com a Polónia, como é o caso do Japão e da Coreia. Um detalhe interessante - como nos relata a professora Natália - é que os estudantes japoneses costumam sobressair-se no estudo da língua polonesa. Demonstram um rendimento espetacular, chegando a falar e escrever muito bem em polonês. Conta-nos ainda a professora Natália que existe um curso de filologia polonesa na Universidade de Seul, capital da Coreia do Sul. A Universidade Jagellonica envia para lá professores especialistas em língua polonesa, como fruto de um acordo assinado entre aquele país e a Polónia.

Os professores que fazem esses cursos na Polónia voltam não apenas com os seus conhecimentos linguísticos aprofundados, mas - tendo en-

trado em contato com a vida e cultura polonesa - poderão transmitir a seus alunos, juntamente com noções linguísticas, também informações sobre a gente e a terra onde se fala o idioma. Nesse sentido, eles mesmos confessam-se surpreendidos com alguns aspectos da vida na Polónia que possivelmente sejam desconhecidos de muita gente. Verifica-se, por exemplo, que a Polónia tem um nível de ensino excelente, tornando-o acessível a toda a população, a tal ponto que os poloneses podem ser considerados um povo tipicamente "leitor". Isso se comprova pela grande tiragem dos jornais e pela quantidade de livros vendidos. Existe na Polónia um grande número de livrarias que funcionam como supermercados de livro, onde o freguês entra com um cestinha para fazer as suas compras. As pessoas que viajam aproveitam horas de viagem para a leitura de livros ou jornais.

Um sistema educacional eficiente é uma das coisas positivas que o sistema socialista trouxe para o país. O ensino é gratuito nos três níveis. Atualmente, porém, acompanhando as profundas transformações econômicas por que passa a Polónia, estão sendo introduzidas algumas restrições na gratuidade de ensino. Assim, no terceiro grau (universidade), o aluno que reprovar terá que pagar pelo ano que não aproveitou.

Filólogo MARIANO KAWKA, presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polonica - IBCP, sede Curitiba, Paraná, Brasil.

Diálogo católico judaico na Polónia

A Delegação católico-judaica do Comitê de União marcou presença na Polónia nos dias 17 e 18 de fevereiro de 1992. O Comitê católico-judaico de União é uma organização internacional, que surgiu no espaço de alguns anos, após o Concílio Vaticano II, para o diálogo católico-judaico. Seus componentes católicos são nomeados pela Comissão Vaticana para assuntos religiosos como o judaísmo. Os parceiros judeus por sua vez são delegados pela organização do Comitê Internacional judaico para assuntos de consulta inter-religiosa. As sessões do Comitê de União tiveram início em 1971, e foram realizadas em diversas cidades da Europa e em Jerusalém.

A representação da Delegação vinda à Polónia por parte dos judeus constava de oito pessoas. O encontro se deu com a Comissão Episcopal para o diálogo com o judaísmo, com o Primaz Cardeal J. Glemp, com o Ministro Andrzej Zakrzewski encarregado do Conselho do Presidente de assuntos polonó-judaicos, e com a Diretoria central da Liga da Confissão religiosa mosaica

da Polónia.

Eis algumas constatações características levantadas nos tais encontros. No encontro com a Comissão Episcopal a Delegação judaica expressou sua admiração devido ao grande número de iniciativas benéficas na Polónia na área do diálogo; insistiu-se para dar informações sobre elas às comunidades do Ocidente. Muita gente ignora completamente o que de fato se passa entre nós.

No encontro com o Ministro Zakrzewski amplamente foi debatida a notória problemática de Owi cim (Auschwitz) e Szoah, e a controvérsia ligada a isso quanto ao convento Irmãs Carmelitas em Owi cim, bem como diversos problemas de anti-semitismo e antipolonismo, questões em geral conflitantes, que continuamente reacendem animosidades como consequência do doloroso passado.

O Primaz Cardeal Glemp declarou à Delegação judaica: anti-semitismo, sendo atitude de desprezo ou de desprezo da nação judaica é incompatível e indigna da nossa civilização. Aliás, estamos

plenamente conscientes disso como poloneses, pois nós mesmos experimentamos o fenômeno de antipolonismo.

No encontro com a Diretoria central da Liga da Confissão religiosa mosaica, os judeus poloneses pediram ajuda dos poloneses e dos judeus além fronteira da Polónia para o Instituto Histórico Judeu em Varsóvia. Sérios problemas econômicos atingiram também esta instituição.

A Delegação judaica encontrou-se ainda com o Núncio Apostólico, o Sr. Arcebispo Dom José Kowalczyk. Em conjunto com o Sr. Núncio fizeram-se orações no local de transbordo do então gueto, onde partiam os comboios para os campos de extermínio.

Todos contactos realizados decorreram na mais acolhedora e cordial atmosfera.

Nota: A presente vasta reportagem do Pe. Waldemar Chrostowski na revista trimestral "Duszpasterz Polski Zagranic" nº 3, 1992, foi condensada pelo Pe. Stanislaw Turbanski/ trad: Pe. Henrique Perbeche.

Polónia Urgente

Das emissoras privadas da TV emite, já pela terceira vez, o seriado Escrava Izaura, com Lucélia Santos. Este filme agrada muito aos poloneses e continua com a maior audiência.

Dia 5 de março, nas montanhas Tatry, foi realizada a corrida de ski, A Corrida de Piast, numa descida de 40 km., da qual participaram mais de mil pessoas de todas as idades.

Durante o mês de março tivemos várias conferências e acadêmicas, que lembraram o levante dos estudantes de março de 1968 contra

a ingerência do governo comunista a respeito da censura cultural. A peça teatral de Adam Mickiewicz, "Dziady" (Os Velhos), proibida de ser encenada, foi o pretexto para o fechamento das Universidades e várias prisões efetuadas entre os líderes universitários jovens.

Durante quatro dias, ficamos encantados vendo pela televisão o concurso mundial de patinação no gelo, que transcorreu em Praga, Tcheco. Infelizmente os nossos representantes só alcançaram um lugar bem distante.

Março - E.R.

SOCIALISMO E CRISTIANISMO (II)

O socialismo será em breve a nova crença da enorme multidão de deserdados, aos quais, presentemente, as condições econômicas tomam a vida realmente difícil. Será a nova religião que cobrirá o céu vazio. O socialismo substituirá - aos que são incapazes de tolerar a miséria semilusões - aquele fabuloso paraíso, visto por eles outrora através das coloridas janelas de nossos santuários. Esta grande idéia religiosa de um futuro próximo, aumenta a cada dia o número de seus adeptos. Em breve terá seus mártires - e então se tomará um daqueles religiosos que se seduzem as multidões e cujo domínio sobre as almas é irrefreável... Os povos europeus terão que passar por uma terrível fase de socialismo... O socialismo será um governo massante para perdurar. Assim escreveu, no ocaso do século XIX o pensador francês Gustav Le Bon.

A palavra "socialismo", conforme acertadamente observou Stefan Kisielewski, permanece sempre com significado múltiplo e obscuro. Com esta palavra, como se fosse um marca de firma, se carimba em centenas de partidos, em diversas regiões do mundo.

Sobre o socialismo pateticamente fala Fidel Castro, falam chefes negros da África do Sul, Brandt e Schmidt na Alemanha, Mitterrand na França, o chefe Labour Party na Grã Bretanha, sacerdotes latino-americanos, políticos chineses, vietnamitas, norte-coreanos. Enfim, até os ex-partidos comunistas de todos os países ex-comunistas, passaram a ser agora socialistas ou social democráticos. Simplesmente mudaram apenas a denominação; o programa e os membros permaneceram os mesmos. O "Socialismo" continua sendo a palavra-símbolo, palavra-mago, palavra-sonho, palavra-ideal.

Entenderam-se de modo diferente seus criadores: Saint Simon, Fourier, Owen, Cabet; de outra forma interpretará a pessoa de rua de grande cidade; de modo diferente um fazendeiro norte-americano, e mais diferente ainda vê o sanguinário Pol Pot de Camboja, o governante camarra da China ou Coreia do Norte. Em cada pessoa, outro significado da

palavra "socialismo". Socialismo como utopia do "paraíso na terra".

Apesar da desintegração do comunismo totalitário, o sucesso do socialismo no mundo atual é ainda imenso. Porquanto o socialismo desperta a esperança, fascina e promete o cumprimento dos anseios da humanidade sofredora.

O cunho característico de todo ser humano são os devaneios. O garoto anseia ser adulto, forte, rico, inteligente. Amenina sonha com um marido ideal, belos e saudáveis filhos e harmonia conjugal. O pobre sonha com a riqueza. O injustiçado com a justiça, o gordo com a figura esbelta, o velho com o rejuvenescimento e assim por diante.

Além destes sonhos, existem também os sonhos comuns de todas as pessoas de raciocínio normal, sonhos utópicos, os quais têm por objetivo "embelezar" o mundo e alongar esta "embelezada" realidade. São os desejos de um melhor futuro.

O socialismo é, nada mais do que um meio para conquista de um luminoso, harmônico, ideal (na medida do possível) futuro. Também é alvo em si próprio quando promete o paraíso aqui na terra.

O socialismo é considerado por muitos idealistas como um meio universal para cura de todas as enfermidades do mundo. Entretanto, deseja curar de maneira diferente do que procedia até então a tradição, ou seja, em completo desligamento de tudo aquilo que tenha qualquer relação com a inerência.

Ligação do Ateísmo com o Socialismo

Deus e a religião, e especialmente o cristianismo, deverá ser para os socialistas o primeiro e mais sério obstáculo na realização dos redentores planos "socialistas".

August Bebel escreveu: "O cristianismo e o socialismo são idênticos ao fogo e a água". O socialista austriaco Losinsky escreveu em 1902, na edição de fevereiro, do "Sozialistische Monatshefte": "Não existe

nenhum sistema ético-racional que fosse mais contrário ao socialismo, do que o cristianismo... A derradeira vitória do socialismo só será possível pela derradeira derrubada do cristianismo".

Karol Liebknecht, filho de Wilhelm, em seu pronunciamento no congresso do partido socialista alemão, disse: "O progresso do socialismo não é possível, enquanto não estirpamos a crença arraigada no povo de que Deus existe. Ninguém é digno de ser chamado socialista, a não ser aquele que realmente o é, e que com ardor empenha-se na luta contra a religião".

Violência e terror no Socialismo

Como nova religião, ou melhor, como sucedâneo da religião, a esquerda socialista tentou, de maneira brutal, acelerar o luminoso futuro. Deste modo nasceram os terroristas, os quais tinham como objetivo a antecipação da morte da própria civilização, da velha ordem e da velha religião, bem como a precipitação da nova ordem e da felicidade. A esquerda conclamava à guerra santa em nome do socialismo.

Kautsky escreveu, em 1905: "O socialismo não é uma teoria apenas; é uma questão de força que se decidirá não no Parlamento, mas sim, na rua e no campo de batalha... e adiante: "Nós, os socialistas devemos e faremos para derrubar a velha ordem, para destruir a Igreja...nem um meio será estranho para nós para alcançar o socialismo".

E assim pois nasceram "izustinistas", os primeiros terroristas russos; deles surgiram depois os "narodistas", perigosos terroristas de ambos os sexos, fanatismo até então não encontrado. No futuro eles surgirão também no Ocidente. Até hoje, na sua retaguarda mantém-se a ideologia. Foram e serão o terror do século XX.

Padre Piotr Wloczyk, Alemanha; Traduzido por Thadeu Krul, Curitiba.

ŚWIĘCONKA NA UNIÃO JUVENTUS!

Dia 17 de abril, às 20:30 hs., na sede urbana, à Al. Carlos de Carvalho, 575, Curitiba

Ceia PASCAL

Baile de PÁSCOA

Reserve o seu lugar. Traga sua família. Ligue 342.3635

VANETUR

Uma agência de turismo dinâmica e sofisticada oferece as maiores vantagens nos setores de:

- <> Passagens aéreas nacionais e internacionais
- <> Reservas em Hotéis
- <> Preparação de roteiros para excursões
- <> Aluguel de carros
- <> Vistos em Consulados

VIAGEM TRANQUÍLO! DEIXE OS PREPARATIVOS POR NOSSA CONTA!

Rua Buenos Aires, 441
Lj. Batel
Tel/Fax:
(041) 223-4417
Telex:
41-2505
Curitiba - Paraná

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1850 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

NOWY LUD

Quinzenário dos Polônicos Brasileiros

Propriedade Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:

Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Mieczslaw Surek, Paulo Filipake

Editores/Wydawcy:

Pe./Ks. Jorge Morkis (versão polonesa/ w j. polsktm) (223.0561)
Mieczslaw Surek (versão portuguesa/ w j. portugalsktn) (242.6167)

Diretor Comercial/Dyrektor Handlowy: Sławomir Denega (tel. 345.3127)

Diretores de Expansão/Dyrektorzy Ekspansowi:

Jerônimo Benoni (223.8131) e **José Rendak** (242.5768)

Administração/Administracja/Redação/Redakcja:

Caixa Postal 1 775 - Telefone/telefon/fax (55-041) 242.6167 CEP/Kod Pocztowy 80.001-970 Curitiba - Paraná - Brasil

Correspondentes/colaboradores/Korespondenci, Współpracownicy:

Dom Ladislaw Biernaski, CM; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislaw Serzysko, CM; Pe. Stanislaw Turbanski, SVD; Aleksander Englich (Florianópolis, SC); Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Tadeusz Burzynski; V.J. Szankowski (São Paulo); Halina Marciniowska; Mariano Kawka; Sława Stępnia; Irena Łos; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Ks. Piotr Włoczyk (Alemanha/Niemcy); Ks. Jan Kula; Jan Polan Tadeusz Kossobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu, PR); Olgierd Ligza Stamirowski (São Paulo); Adalberto Pachnicki; Bronislaw P. Breowicz (São Lourenço do Oeste, SC); Pe./Ks. Józef Słazyk, SDB (São Paulo); Pe. Henrique Perbeche, SVD; Thadeu Krul; Antonio Claret Karas.

Assinaturas/Prenumerata:

Semestral/Półroczna Cr\$ 100.000,00 Trimestral/Trzymiesięczna Cr\$ 60.000,00 Países das Américas/Kraje Ameryki US\$ 130 dólares/dolarów Europa, Ásia e Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 150 dólares/dolarów

Como assinar: escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por carta, para Editora LUD Ltda.

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Composição bilingüe: LUD Edição eletrônica: Cassiano Surek Impressão: Graphpaper

A difusão de um grande problema

A comunidade de São Paulo ficou em polvorosa quando viu pela TV Gazeta (Rede OM), no dia da comemoração dos 300 anos de Curitiba, dia 29 de março, noticiário com uma descrição infeliz do desfile que ocorreu nas ruas, com a participação de atores e atrizes da peça teatral "O Vampiro e a Polaquinha", de Dalton Trevisan. Parece que o texto lido pelo apresentador da TV tinha tudo para ofender os poloneses e seus descendentes na sua condição moral...

Em Porto Alegre

Depois de 20 anos de ausência em Porto Alegre, RS, volta ao ar pela Rádio da Universidade (1080 AM), aos domingos, a partir das 11 horas, o programa A Hora Polonesa, produzido por Sílvia Krolkowski com locução de Valeska Kurylo Barcelos, Aida Lipowski Oliveira e Fabiana Sramskowiaski, além de pesquisas de Geni Kachinskophinski e Janira Figurski.

O programa, sob a responsabilidade geral do núcleo portoalegrense da Braspol, presidido pelo advogado Rodolpho V. Fin, apresenta dez blocos diferentes com jornalismo, história, entrevistas, literatura, informações, música polonesa, cultura, economia e política polonesa.

Páscoa de Guita

De 1º a 8 de abril, à Rua Marechal Hermes, 86, Alto da Glória, em Curitiba, está funcionando e à disposição do público uma completa linha de páscoa em artesanato, com trabalho em ovos pintados, chocolates, enfeites e presentes para casa. O trabalho já é tradicional na Capital dos Polônicos do Brasil, sob a responsabilidade e coordenação de Guita Grocosk.

MAGDALENA EM SP

O Ciclo Sodexo de Arte Naif apresentou em São Paulo, de 9 a 27 de março, na Galeria Jacques Ardies, maravilhosos trabalhos da polonesa Magdalena Zawadzka, uma varsoviana que se transferiu para o Brasil em 1975. Suas pinturas foram inspiradas na Sinfonia Amazônica de Heitor Villa-Lobos, viajando com sua imaginação pelas regiões amazônicas ou pantaneiras. Seus trabalhos merecem ser vistos por quem aprecia a boa arte. No próximo número do NOWY LUD mostraremos quão bela é a arte cultivada por Magdalena.

Bétula, nos 300 anos

Uma bétula, que é originária da Polônia, sendo uma das duas árvores mais cultivadas por lá, foi plantada na tarde do dia 29 no horto da Praça 29 de Março, pelo cônsul Jerzy Brzozowski, pelo prefeito Raphael Greca de Macedo e por dirigentes e adeptos do grupo de folclore Wisla, nas comemorações dos 300 anos de Curitiba.



A árvore, com perto de dois metros e meio de altura, foi conseguida pelo engenheiro florestal Antonio Claret Karas, de Araucária, junto ao Arboreto da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, da Copel.



A vice-cônsul Grazyna Marchalek, o cônsul Brzozowski e o prefeito Raphael Greca de Macedo, ao redor da bétula vinda de Foz do Areia.

Cardeal Glemb cumprimenta a Sociedade União Juventus!

Dirigindo-se ao presidente Anísio Oleksy, o Cardeal Józef Glemb, Primaz da Polónia, enviou uma correspondência para cumprimentar a União Juventus pela fase expansionista que atravessa. O teor de sua carta: "Excelentíssimo senhor presidente. Com muita alegria e satisfação recebi a carta do senhor presidente, datada de 25 de fevereiro de 1993. Encontrei nela muitas e valiosas informações sobre as atividades e a dinâmica expansão da Sociedade União Juventus. As realizações na área espiritual e material, efetuadas pela Sociedade União Juventus, demonstram o dinamismo dos Poloneses do Brasil. Isto é um bom exemplo para a geração jovem, para que ela possa crescer na sua Pátria de nascimento, Brasil, sem se esquecer de cultivar as tradições da Pátria antiga, das margens do Vístula, a Polónia. Expressando a nossa satisfação por estas realizações, enviamos para o senhor presidente e a todo o quadro social da União Juventus as bênçãos de Deus. Aproveitando a Festa de Páscoa, dirijo-lhes os meus melhores votos, acompanhados da bênção de todo coração. (as) Cardeal Józef Glemb, Primaz da Polónia".

Wspólnota, também

Datada de 23 de março, também a Stowarzyszenie Wspólnota Polska (Sociedade da Emigração Polonesa), através do seu vice-presidente, sr. Andrzej Chodkiewicz, enviou carta de cumprimentos à Sociedade União Juventus, nos seguintes termos: "Prezado senhor presidente. Em nome da Sociedade da Emigração Polonesa, receba o sr. os nossos agradecimentos pela carta enviada dia 25 de fevereiro, pela qual tomamos conhecimento das grandes realizações da União Juventus durante o ano passado. Congratulamo-nos pelas obras do novo edifício, onde haverá piscina aquecida, com sauna e salão de encontros sociais. Temos certeza que esse investimento permitirá grande satisfação aos seus associados, bem como aumentando o seu prestígio e conhecimento perante a comunidade polonesa do Paraná. A Sociedade da Emigração Polonesa, por seu lado, empenha-se em auxiliar para o enriquecimento de sua biblioteca, com livros atuais poloneses. A respeito voltaremos a manter contatos. Mais uma vez agradecemos pela sua carta e enviamos cordiais saudações com nosso maior respeito. (As) Andrzej Chodkiewicz, vice-presidente da Wspólnota Polska".

Antes ou depois da Missa

Panorama da Polónia

Rádio Capital, Curitiba
1270 kHz/AM

Todos os domingos, das 8:00 às 9:45 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (TravelCoop).

VALORIZEMOS NOSSA CULTURA!

Não se iluda.
Leia o NOWY LUD.

Assinaturas e venda de jornais à Rua Saldanha Marinho, 206, CDs Kurzac, Curitiba.

Em São Paulo, na Igreja Dom Bosco, com Pe. José Słazyk.

Estacas Premold

Escavadas Pré-moldadas Metálicas

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária Fone: (041) 842.1121 Fax: (041) 843-1914

Comidas polonesas típicas para os festejos pascalinos

Páscoa Polonesa

A variedade de comidas que são preparadas para os festejos pascalinos é sempre ditada pelos costumes transmitidos pela tradição. Atualmente, ainda, em muitas casas preparam-se para esta ocasião muitas e variadas comidas, cujo preparo demanda muito tempo e sobrecarrega bastante o orçamento caseiro. A atual dona de casa esmera-se em preparar o cardápio festivo de tal forma que nele apareçam comidas tradicionais, principalmente apreciadas pelos comensais, porém em quantidades necessárias para dois ou três dias. Para simplificar o trabalho ligado com o preparo das comidas pascalinas é indicado utilizar-se produtos já prontos.

De acordo com as necessidades de uma alimentação regular, além dos pratos com carne, na mesa pascalina deve constar comidas com legumes e frutas e também bebidas.

Para as festas pascalinas preparam-se simplesmente pratos de carne tais como: presunto cozido, salame branco cozido e assado, assados de vitela, lombo de porco e aves de qualidades variadas. Na decoração da mesa entram os ovos pintados e cozidos - "pisanki". Para os tradicionais assados, pertencem os bolos: "babki" (massa feita com passas e frutas), "mazurki" e tortas de ricota (sernik).

Primeiro dia:

Desjejum: ovos duros, presunto, patê, molho de crem, beterraba, rabanetes com cheiro verde em nata, assados, manteiga, chá, bolo com cobertura de açúcar (babka lukrowana) e torta de ricota. Maças.

Almoço: caldo em xícaras, palitos salgados (kruche paluski). Frango assado, batatas com saladas, geléia de amora salgada (borówki). Frutas com gelatina e café. Chá, massa feita com passas e frutas (mazurki wi teczne).

Jantar: salada de legumes cozidos no caldo, pepino e maçã em maionese, pés de vitela ou carne em mocotó, assados e chá. Frutas cítricas ou sucos de frutas.

Segundo dia:

Desjejum: salames brancos, assados presunto, crem (chrzam), beterraba, salada de alho poró e maçã. Assados e manteiga. Chá e doces pascalinos.

Almoço: pequenos sanduíches. Sopa de tomate em xícaras com pastéizinhos ou "precelki" salgados. Assados, batatas, beterraba com limão, salada de chicória, compotas de frutas variadas. Tortas, chá ou café.

Jantar: Ovos recheados com ervilha e maionese. Carne fria e variedades de frios defumados. Assados, tortas e biscoitos pascalinos. Salada de laranjas ou frutas congeladas variadas. Chá.

POLSKA, O PROGRAMA DOS POLÔNICOS!

Todos os sábados, a partir das 15 horas, pela TV Educativa, Paraná. A imagem daquilo que somos e podemos ser. Programa produzido pela Polbrás/União Juventus. Apresentação: Anísio Oleksy.

IMPORTE OU EXPORTE

Colocamos produtos brasileiros no exterior; atendemos encomendas internacionais.

Negócios com Chicago, Nova Iorque, Londres e Varsóvia.

KK Corretores R. Saldanha Marinho, 206 Tel/fax (041) 232.8481 - Curitiba

AUTO-ELÉTRICA
TYSZKA
SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

Origem da Família

Certa vez, ouvi alguém dizer que a presença de uma mãe ou um pai, pedras fundamentais que constituem a origem da família em até a 3ª ou 4ª geração presente, é que são motivos de laços de união e presença num dia de Festa de Páscoa ou de Natal, quando todos os filhos, netos, bisnetos e tetranetos se reúnem na comunhão de Paz, Alegria e Confraternização.

E este costume de celebração em algumas famílias mais antigas e tradicionais ainda perdura. Mesmo num mundo tão defasado de sentimentalismo e preservação, não se consegue quebrantar aquilo que nos vem por herança e tradição, os quais acredito ainda estarem sendo vividos em meio às comidas típicas, da festividade e à entoação de cantos e orações propícias que falam profunda e melancolicamente dos tempos idos e de suas origens.

Contudo, a distância, o alto custo das viagens, as obrigações laboriais e muitos outros fatores do mundo presente, fazem com que estes valores, aos poucos, vão sendo deixados de lado. Não porque não haja mais o sentimento humano e fraterno, mas sim, porque o deslocar torna-se, de certa forma, cheio de melindres e presságios por vezes desventurosos.

Sob o aspecto financeiro, aparece o Ovo de Páscoa que, como tivemos oportunidade de senti-lo, ao quebrá-lo, percebemos uma leve casquinha de chocolate contida num papel tão precioso, que até se tem a impressão de que a fortuna de seu preço não era o seu conteúdo mas sim, o seu envoltório.

Mas, mesmo assim, o nosso Pisanek apareceu na cestinha do Coelho da Páscoa: houve alguém que o relembresse como o tradicional dos tempos de outrora. E, ao revê-lo, nossos pensamentos voam para os tempos de menina e começam a narrar aos filhos como eram lindas e queridas as saudosas manhas de Páscoa quando o "coelhinho" carregava os nossos ninhos para fora da casa nos jardins, nas hortas e pomares. Passávamos horas e horas procurando as caixas de sapato, cheias de feno ou de cordões de papéis industrializados que vinham embalando as mercadorias que papai comprava para revendê-las na Casa de Negócio. E, quando os encontrávamos, em meio ao orvalho perolado da manhã fria mas bela em seu encantamento, víamos o pequeno ninho do coelhinho todo colorido de Pisanek azuis, amarelos, vermelhos e verdes, entremeados de desenhos com faixas decorativas em cores contrastantes e atraentes.

E hoje, decorridos anos e anos, ainda uma novô, bisavô ou tetravô nos presenteia com esta tradicional lembrança: o Pisanek!

Mas... os seus filhos, netos, bisnetos e tetranetos, talvez já não a rodeiam mais neste dia de Páscoa!

LeoKadia

Pisanek
Eras um ovo,
de casca toda branquinha.
Enfeitado estais agora
de faixas coloridinhas:
Azuis, verdes e vermelhas,
em ziguezagues,
flores e festões.
Das crianças, estavas ontem,
alegrando os corações.

Com a vinda do chocolate Foste deixado de lado. És, contudo, admirado, por aqueles que te viam, num passado distante, quando eras uma constante, na cestinha do imigrante!

Tendo em mãos o utilíssimo e excelente livro "Emigração Polska W Brazili" que nos fora doado pelo Dr. Bronislau Polan Breowicz por ocasião da visita das Autoridades polonesas a Cândido de Abreu, temos tido nele um recurso infindável de leitura polonesa e aquisição de conhecimentos sobre os 100 anos da Imigração Polonesa no Brasil.

Folheando as páginas à procura de nomes familiares, atentamos para o texto "Towarzystwo Wychowania Fizycznego Junak" e, como não nos sentimos na autoridade de uma tradução perfeita, dizemos tratar-se da origem desta Sociedade que tinha por finalidade a Educação Física e o Atletismo entre os emigrantes poloneses no Paraná e Brasil (1922-1923) e que, em 1959, recebeu o nome de Sociedade União Juventus.

Nele estão registrados historicamente nomes de pessoas que nos foram ou são familiares merecendo que sejam citados pelos seus valores e participação na Comunidade Polonesa.

Citamos o Sr. Miecieslau Celinski (1937) como atleta, lançador de dardo, ilustre cidadão potagrossense, cirurgião dentista de nossa família nos anos 50/60. Aparece o nome de um de nossos Diretores do Lud/O Povo, o Dr. Paulo Filipake, que, em 63/64 fora Secretário daquela Entidade. Também, Felix Gola em 65/66 como tesoureiro, hoje, proprietário de um escritório contábil em Curitiba, do qual meu irmão João Sawczuk faz parte. Ainda nesta mesma época figurou a pessoa do Dr. Rizio Wachowicz personagem por demais ligado à vida polonesa nos meios sociais da Capital deste nosso Estado do Paraná, tendo sido até prefeito de Araucária. O Sr. Ladislau Lachowski muito próximo de nossa família quando, nos anos 50, participou como carpinteiro na construção da grande casa residencial e comercial, muito ligado ao irmão mais velho Sr. José Sawczuk. Já nos anos 69/70 estão as figuras do Sr. José Rendak nosso Diretor de Expansão do Lud, do Sr. Anisio Oleksiak atual bi-presidente do União Juventus e do Sr. Gorski, vereador bastante ligado aos trabalhos e a vida do Semanário Polônico Brasileiro e ao Portal Polônês.

Então, através deste visual de vidas participativas em atividades idealistas que perduram por durante todo o viver de uma pessoa, nós podemos de luzir e considerar o inefável domnato daqueles poucos vultos que fazem a história da Sociedade Humana em prol de seu crescimento e desenvolvimento sócio-cultural.

O nosso reconhecimento também ao Pe. Jan Piton, ao Sr. Roman Wachowicz e ao Sr. Jan Krawczyk pela participação na elaboração deste livro que retrata até a nossa Escola General Rabelo para as crianças polonesas e índias na década de 30, hoje Escola Federal Cacique Antonio Thynthynh da Funai em Faxinal de Catanduvas.

LeoKadia Sawczuk Furman

LEKCIJA PIERWSZA - PRIMEIRA LIÇÃO

C.GRAMATYKA/GRAMÁTICA

1. Em polônês, não existe artigo definido nem indefinido. Assim, a palavra lekarz pode significar o médico ou um médico.
2. A expressão dzień dobry equivale a bom dia. Mas, cuidado! Como o polônês desconhece uma expressão equivalente ao boa tarde, diz-se dzień dobry o dia todo, de manhã e à tarde.
3. Observe que o gênero das palavras nem sempre vai coincidir em polônês e português. Por exemplo, língua é feminino em português, mas język é masculino em polônês. Quando isso ocorrer, o gênero da palavra em polônês será indicado entre parênteses.
4. O polônês é uma língua flexiva. Isso significa que as palavras sofrem flexões (modificações) conforme as funções que exercem na frase. Observe: pan = senhor panu = para o senhor język polski = língua polonesa lekcia języka polskiego = aula de língua polonesa
5. Forma interrogativa: a frase interrogativa pode ser construída com a simples entoação interrogativa ou com o auxílio da palavra interrogativa czy (que, no caso, não tem tradução, ou então

- equivale à expressão francesa est-ce que...):
Kasia śpiewa?
Czy Kasia śpiewa?
6. A palavra to pode ter diversas funções:
a) Pode significar um demonstrativo (= isto, este, esta): To jest radio = Isto é um rádio.
b) Pode também significar é: Adam to inżynier = Adão é um engenheiro.
c) Emprega-se também no sentido da nossa expressão de realce é que: Kto to śpiewa? = Quem é que está cantando?
7. Conjugação de verbos: muitos verbos poloneses terminam em -ać no infinitivo. Observe a conjugação desses verbos no presente: słuchać = escutar, ouvir ja słucham = eu escuto ou estou escutando ty słuchasz = você escuta ou está escutando on (ona) słucha = ele (ela) escuta ou está escutando my słuchamy = nós escutamos ou estamos escutando wy słuchacie = vocês escutam ou estão escutando oni (one) słuchają = eles (elas) escutam ou estão escutando
8. Os sobrenomes poloneses terminados em -cki, -ski assumem

a terminação -cka, -ska quando se referem a mulheres:
Adam Marecki - Ewa Marecka
Adam Gadamowski - Ewa Gadamowska

LEKCIJA CZTERNASTA - LIÇÃO CATORZE

Respostas dos exercícios

- I. na ulicy; w dużej klasie; na wysokiej górze; w pociągu; w naszej wsi; na jej twarzy; w twoim mieście; na ich podwórzu; na drugim piętrze; w jasnej klasie; w moim domu; na północnym wschodzie; na zachodzie; w polskich teatrach; w ciemnym lesie; w naszym pokoju; w ładnym klubie; w dużym parku; w Londynie; w Paryżu; w Warszawie; w Ameryce; w Europie; w mieście; na dworcu; na uniwersytecie; na świecie; w białych kopertach.
- II. 1)... na boisku.
2) ... w szkole tysiąclecia.
3) ... w klasie.
4) Na korytarzu...
5) W stocznich...
6) ... w kopalni.
7) w pierwszej ławce.
8) Na schodach...

- 9) W miastach, miasteczkach wsiach...
- 10) W tym pociągu...
- III. 1) powiedzą
2) pokażesz
3) opowiemy
4) dostanę
5) dowiedzie się
IV. 23 = dwadzieścia trzy
38 = trzydzieści osiem
47 = czterdzieści siedem
151 = sto pięćdziesiąt jeden
384 = trzysta osiemdziesiąt cztery
495 = czterysta dziewięćdziesiąt pięć
616 = sześćset szesnaście
772 = siedemset siedemdziesiąt dwa
3.000 = trzy tysiące
10.000 = dziesięć tysięcy
2.000.000 = dwa miliony
7.000.000 = siedem milionów
V. 1) On studiuje na uniwersytecie w Warszawie.
2) Na czwartym piętrze jest wystawa.
3) Oni mieszkają w Paryżu.
4) W naszej szkole jest ładne podwórce.
5) Zaraz ci pokażę naszą wystawę.
6) Powiedz mi, gdzie one są.
7) Pokaż mi twoje mieszkanie.
8) Dostanę w prezencie psa.
9) Zostań ty jeszcze dzień.
10) Moja ciocia mieszka na Śląsku.

Murici

Duas Festas no mesmo dia - Festa da Colheita (Dożynki) e Jubileu de Ouro Sacerdotal do Padre Henrique Perbeche

A colônia estava agradavelmente surpresa. A divulgação da festa na imprensa falada, escrita e televisada passou das expectativas. Tudo devia acontecer no dia 7 de março. A agência do Banco do Brasil na colônia e outros patrocinadores mandaram fazer um lindo cartaz. Era um "anúncio-convite". A Prefeitura de São José dos Pinhais providenciou a divulgação na mídia. Note-se que o recém-empossado prefeito, o sr. João Ferreira, ganhou muitos poucos votos na colônia. A paróquia admira e valoriza tanto mais o gesto do Executivo Municipal. Atitude louvável de generosidade nem sempre encontrável entre políticos. Quem moveu a mídia concretamente foi o sr. Airton Cordeiro, ex-deputado estadual e federal, atualmente funcionário da Prefeitura.

A parte religiosa da festa teve início ao pé do monumento de Cristo, o Divino Semeador, erigido pela colônia por ocasião da passagem do cinquentenário de sua fundação (1928).

O gospodarz, o dono, ou seja, o representante dos agricultores, sr. Adolfo Cetenarski, cumprimentou as autoridades presentes e o povo em geral e, em breves palavras, explicou porque nos reunimos aos pés de Cristo, o Divino Semeador. Em preceito, encabeçada pelo Grupo Folclórico Wawel (mais ou menos 60 jovens), seguido pelo clero e o povo em geral, o cortejo seguiu para a igreja.

O pároco, Pe. José Bestwina (SVD), explicou os motivos da solenidade: tratava-se de uma ação de graças pelos frutos da terra, pelo Sol e chuva que Deus dá em tempo oportuno. Ação de graças igualmente pelos 50 anos de sacerdócio do jubilar padre Henrique Perbeche (Przybycień), um dos 14 sacerdotes que a colônia ofereceu à Igreja. Enfim, reconhecimento e gratidão ao homem do campo, o agricultor, que alimenta as nações e nem sempre é bastante valorizado.

Apraz-nos informar que o protagonista da

celebração da Festa da Colheita (Dożynki) é justamente o Padre José Bestwina. Celebrou-a já antes na paróquia de Mandrituba. Aqui, em Murici, promoveu a sua celebração já pela sétima vez.

Uma das características de celebrar essa festa é o arranjo. Não se enfeita a igreja com flores compradas na floricultura, mas com os frutos da terra dessa região: batata, milho, feijão, cenoura, tomate, pimentão, etc. O que mais chama a atenção é o painel: um mosaico composto de milhares de grãos de cores variadas, colhidas nas lavouras, uma obra que exige meses de paciente trabalho. Ao longo de todo o dia da festa, as pessoas ficam passando e admirando o original arranjo. A artista que o faz é a Irmã Marlene Oulatoski, da Congregação da Sagrada Família.

A Santa Missa foi presidida pelo Padre Edvino Sicuro, superior provincial dos verbitas que desde 1900 atendem à paróquia. Outros 12 concelebrantes, amigos do Padre Henrique, estavam ao lado dele no altar benzinando a Deus pelo seu jubileu áureo. Uns vieram de perto, outros de longe. Houve representantes de Cascavel, de Minas Gerais e de Brasília.

Entre os leigos, cabe um destaque ao cônsul geral da Polónia, sr. Jerzy Brzozowski, e ao sr. Benedito Felipe Rauen, conhecido congregado mariano, aposentado funcionário do Supremo Tribunal Federal de Brasília. No fim da Missa, ambos dizem uso da palavra. Após as palavras do jubilar, ele foi homenageado com um cântico cuja letra ele mesmo escreveu para o jubileu de ouro de um outro sacerdote.

Pe. Henrique trabalhou 40 anos no seminário. Há 10 anos foi obrigado a retirar-se da formação dos seminaristas por causa da surdez. Além de padre exemplar, ele é músico e poeta reconhecido. Em 1986 ganhou medalha de ouro em Vitória, ES, de nível nacional, pela trova sobre caminhoneiro. Em 1989, pela

colaboração literária especial, poesia, contos, proposta de revisão do Hino Nacional, ganhou um prêmio do Clube Literário de Brasília. No mesmo ano foi premiado pela Academia de Letras do Paraná pela poesia sobre a República. E, ainda, na União Brasileira de Trovadores, ganhou medalha de prata.

Atualmente, Pe. Henrique vive no Seminário Verbo Divino em Ponta Grossa, dedicando-se muito à tradução de várias obras e artigos de polônês, francês, alemão e espanhol.

Terminada a parte religiosa, começou a festa campal, inaugurada por um pequeno desfile a cavalo (desfile de carros típicos, neste ano, faltou). Por um breve espaço de tempo, a festa foi abrilhantada pela magnífica Banda Mirim de São José dos Pinhais, patrocinada pela Prefeitura.

Por três horas da tarde, começou o programa cultural. Foi lançado um livro Tudo Para Todos, uma breve biografia do Padre Carlos Dworaczek, de autoria do Pe. Stanislaw Turbański. O Padre Carlos Dworaczek fora um sacerdote fora do comum. Disseram dele que os muricanos nunca mais teriam um padre desse quilate, que era tudo para todos. A memória dele continua viva na colônia. No cemitério erigiram-lhe uma Capela-jazigo e à linda praça no coração da colônia deram o nome dele. Nos problemas da vida, é comum recorrerem a ele.

Dois grupos folclóricos executaram danças típicas: o Grupo Wawel da colônia, em trajes folclóricos poloneses, mostrou um repertório polônês; o Grupo CTG, de São José dos Pinhais, em trajes gaúchos, mostrou danças do Rio Grande do Sul.

Nesta altura, o enorme salão paroquial (800 metros quadrados, fora o palco) estava lotadíssimo. No auditório estavam presentes autoridades municipais e representantes de dois grupos polônicos, Braspol e Polbrás, amigos

do Pe. Henrique de Ponta Grossa. Não faltaram amigos de São José dos Pinhais, de Mandrituba e até de Guaraqueçaba.

Terminada a parte cultural, houve horas de recreio e lazer. Estava lotado o salão; lotou-se também o pátio das barracas. Houve quem calculasse uma multidão de 8 a 10 mil presentes.

O bom Deus deu um tempo magnífico e o pessoal que organizou e trabalhou no decorrer dele não mediu esforço para que todo o mundo fosse bem atendido. Ao pároco, Pe. José Bestwina, e ao presidente da Comissão, o sr. Paulo Szary, felicitações pela competência que mostraram.

Falta acrescentar que, nos dias da preparação da festa, o cônsul geral da Polónia e a Prefeitura de São José dos Pinhais ultimaram o convênio das aulas de polônês no Grupo Escolar da colônia. Já está à disposição a professora formada, srta. Nélia Maria Lipinski. A Secretaria de Educação responsabiliza-se também por este ensino. Nada mais falta do que matricular os alunos e estudar. Lamenta-se ter isso acontecido com um pouco de atraso. O horário já está todo preenchido. Não ficou vaga para as aulas de polônês no currículo escolar. O polônês será lecionado neste ano fora do currículo. Haverá alunos? Vão perseverar? Esperamos o melhor!

A Prefeitura de São José dos Pinhais não só dá apoio à colônia Murici, colônia 90 por cento dos descendentes poloneses, mas muitas vezes acentua a conveniência de se cultivar as tradições e manter a ligação com as raízes de sua origem. Acalentamos esperança que os descendentes de poloneses demonstrem igual compreensão e valorização.

Escreveu Pe. Stan. Turbański (SVD); revisou Pe. Fabiano Kachel (SVD).

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, fone: 242.3192
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3565

LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção Ltda.

Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras
Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...

Os melhores preços de Curitiba

Rua Nunes Machado, 3400/3450 • Vila Parolin
Escritório: fones: 278.5544 e 278.5886
Curitiba • Paraná

Clínica de Repouso Curitiba

Falta de atenção. Falta de carinho. Falta de assistência. Falta de respeito. Estes são alguns dos crimes diários cometidos contra a velhice. Para evitar estas injustiças, a CLÍNICA DE REPOUSO CURITIBA tem corpo clínico completo, com psicólogos, fisioterapeutas, geriatras, nutricionistas, musicoterapeutas, ambulância 24 Horas, ampla área verde, lazer, recreação e muito calor humano para idosos e deficientes físicos. Ligue 246.4515 e peça informações.

Rua La Salles, 385 - (041) 246.4515 - CEP 81500 - Curitiba, PR



Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 • Edifício Bradesco • Curitiba - PR

Administração de Imóveis
•
Locação
•
Compra e Venda de Imóveis

ALBINI IMÓVEIS

Garantimos ATENÇÃO o aluguel do seu imóvel. Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos. A 17 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão. Av. República Argentina, 3040 - 1º andar - Fones: 242.3013 e 244.9108 (Em frente à Igreja do portão)

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos Comprove segurança e qualidade

R. Carlos Dietsch, 421 • Fone: 243.6244 • Fax: 342.4288 • Ciba - PR

Lacres Plásticos

Fabricamos para: malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas

Malotes Fazemos em qualquer tamanho